

ROTEIRO DO ECOTRILHO PARQUE DAS NAÇÕES

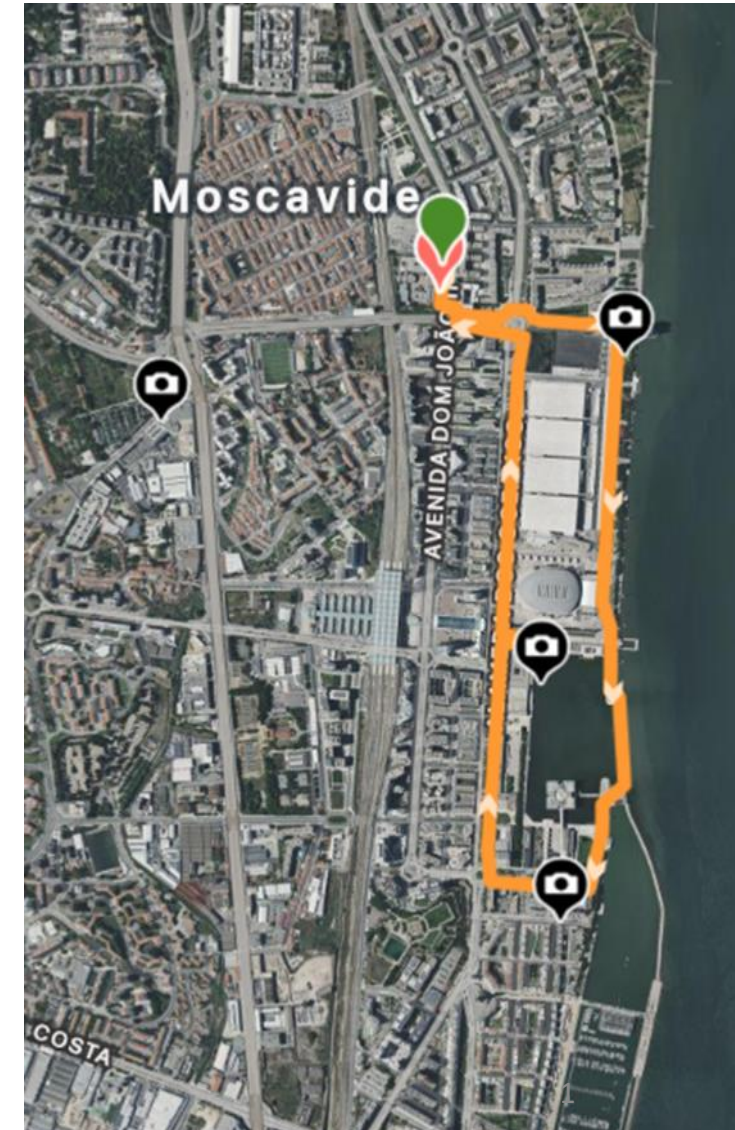


**iniciativa promovida pela
Eco-Escola da ESEULisboa**

Partida do Polo Artur
Ravara às 10h.

Seguindo na Torre Vasco
da Gama, pelo caminho à
beira Tejo, via passeio das
Tágides em direção ao
Teatro Camões.

Regresso pela Alameda
dos Oceanos em direção
ao Polo Artur Ravara.



Ecotrilho dia 9 de maio das 10h as 12h

Índice

Roteiro do Circuito

1ª estação - Torre Vasco da Gama

2ª estação - Telecabine Lisbon

3ª estação - Lago das Tágides

4ª estação - Oceanário de Lisboa

5ª estação - Teatro Camões

6ª estação - Jardim da Água

7ª estação - Pavilhão do Conhecimento

8ª estação - Casino Lisboa

9ª estação - Centro Vasco da Gama

10ª estação - Lince-ibérico de Bordalo II

11ª estação - MEO Arena

Biodiversidade do ecotrilho.

Objetivos do ecotrilho

- Promover a prática de atividade física em contato com a natureza, circuito do Ecotrilho da Eco-Escola da ESEUL no Parque das Nações
- Incentivar estilos de vida saudáveis e sensibilizar para a importância da valorização dos espaços naturais e da mobilidade sustentável.
- Proporcionar um momento de convívio num espaço recreativo da freguesia do Parque das Nações, junto ao Rio Tejo.
- Caracterizar a biodiversidade deste espaço de lazer e recreação.
- Caracterizar os principais edifícios e espaços de lazer, desta área urbana, e os seus contributos para a saúde e bem-estar dos visitantes.

Roteiro do Circuito do Ecotrilho

dia 9 de maio das 10h às 12h

1. Partida do Polo Artur Ravara às 10h.

2. Na Torre Vasco da Gama, segue o passeio das Tágides em direção ao Teatro Camões.

3. No Teatro Camões, faz-se o retorno.

4. Regresso pela Alameda dos Oceanos



1. Partida Polo Artur Ravara- ESEUL



2. Passeio das Tágides



3. Teatro Camões



4. Alameda dos Oceanos

ROTEIRO - Início do percurso ecotrilhos 2026

1ª estação - Torre Vasco da Gama

O arranha-céus mais alto de Lisboa, com 145 metros.

Honra os antigos navegadores e a relação da cidade com o rio.

O perfil representa uma vela enfunada, à semelhança do cesto da gávea evocando os navios portugueses que saíram do Tejo para descobrir o mundo.



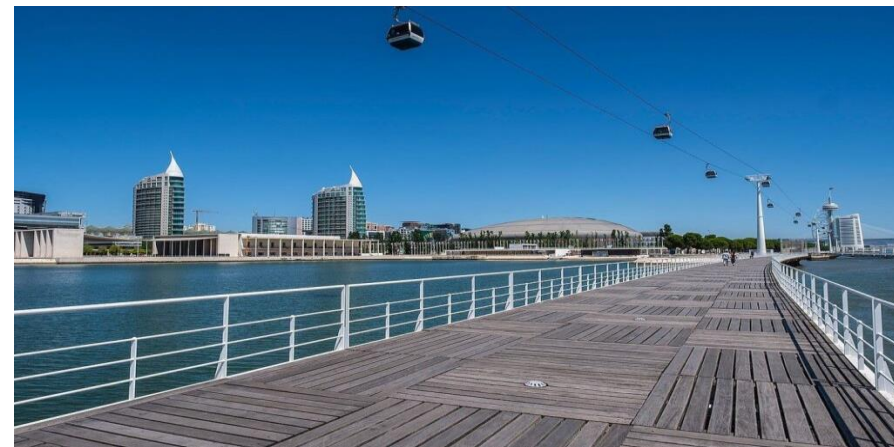
Foi projetada pelos arquitetos Nick Jacobs e Leonor Janeiro, para a expo 98.

Construída inicialmente como torre de observação, com elevadores panorâmicos.

Desde 2019 o topo da torre é um restaurante panorâmico.

Passeio da Tágides

É o percurso a Beira Tejo que decorre da Torre Vasco da Gama até ao Oceanário. O percurso completo é de 6Km.



ROTEIRO do Percurso ecotrilhos 2026

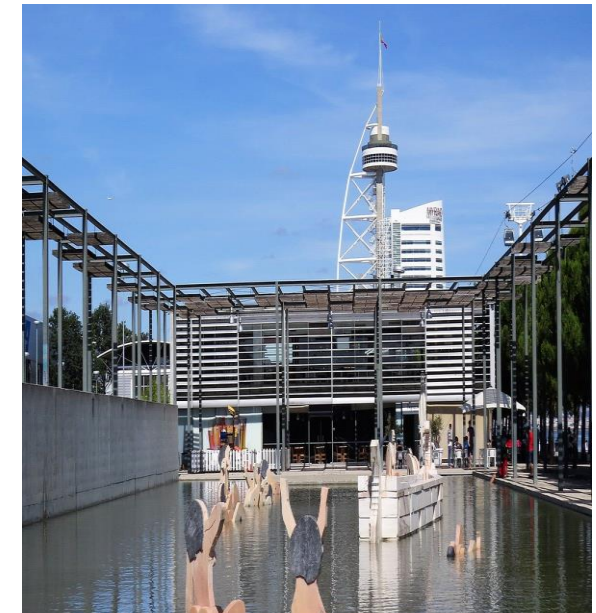
2ª estação - Telecabine Lisbon

Marca o início de uma viagem de teleférico, que permite admirar o Parque das Nações, e ter uma vista panorâmica do estuário do Tejo e da margem sul de Lisboa.



3ª estação - Lago das Tágides

As tágides são figuras míticas evocam as ninfas do Tejo referidas por Camões. As 14 esculturas de figuras femininas em pedra mármore estão em torno de uma falua (barco tradicional do Tejo). Criadas pelo escultor João Cutileiro, para a expo 98.



ROTEIRO do Percurso ecotrilhos 2026

4ª estação - Oceanário de Lisboa

Inicialmente era o Pavilhão dos Oceanos. É um aquário público e instituição de pesquisa sobre Biologia marinha e Oceanografia.

É o segundo maior oceanário da Península Ibérica. Com uma área de 20000m², tem cerca de 7.500.000 litros de água divididos por mais de 30 aquários e oito mil organismos, entre animais e plantas, de quinhentas espécies diferentes contendo uma coleção de espécies, como aves, mamíferos, peixes e outros animais marinhos.

Destacam-se mais quatro aquários que representam, em termos de fauna e flora, os habitats marinhos do Atlântico Norte (Açores), do oceano Antártico, do Pacífico temperado (costas rochosas) e do Índico tropical (recife de coral).

O aquário central, com 5.000.000 de litros, representando o Oceano Global, onde coexistem várias espécies de peixes como tubarões, barracudas, raias, atuns e pequenos peixes tropicais.



5ª estação - Teatro Camões

Inaugurado o 26 de Setembro de 1998 com a estreia da ópera O Corvo Branco de Philip Glass. Integrou a EXPO'98.

É da autoria do Gabinete de Arquitetura Risco, com direção de Manuel Salgado.

Desde 1999 é sede da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Desde 2002 a Companhia Nacional de Bailado assume a programação e gestão do Teatro.

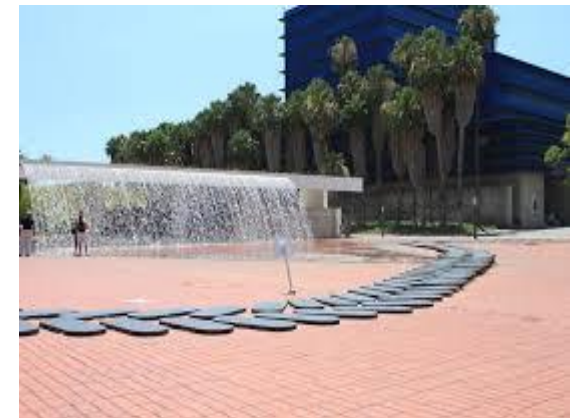


6ª estação - Jardim da Água

Acompanhando um curso de água central, o visitante pode percorrer várias componentes de uma bacia hidrográfica natural que inclui o glaciar, a corrente, o lago artificial, os meandros e o estuário.

A sequência é na direção poente-nascente, com a seguinte constituição: Jardim das Palmeiras, Pomar do Mediterrâneo, Lago Ulisses, Edifício da Cascata, Jardim Hidráulico e Jardim das Ondas.

São obra do arquiteto paisagista João Gomes da Silva e da artista plástica Fernanda Fragateiro, que enriquece o espaço com de peças escultóricas e de azulejaria.



7ª estação - Pavilhão do Conhecimento

O Pavilhão do Conhecimento ou Centro Ciência Viva, originalmente Pavilhão do Conhecimento dos Mares, é um museu de ciência e tecnologia do Parque das Nações.

O projeto do edifício é do arquiteto João Luís Carrilho da Graça e do engenheiro António Adão da Fonseca, e foi contemplado com o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura em 1998.

Integra a Rede Nacional de Centros Ciência Viva, que conta com 21 centros de ciência e tecnologia distribuídos pelo território nacional

Tem exposições temáticas nas áreas de Física, Matemática, Química, Biologia, Ciências Sociais e módulos interativos que o tornam uma casa de ciência para todos. Recebe em média cerca de 1 000 visitantes por dia.



Percurso pela Alameda dos oceanos

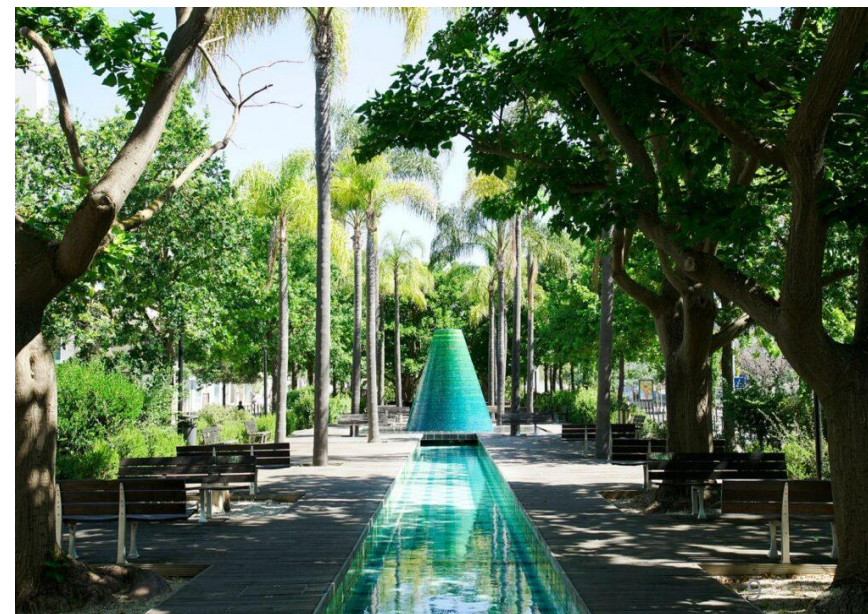
É uma Alameda de mais de 2km com jogos de água (tipo vulcões). É um espaço de repouso, passeio e contemplação, onde coexiste a sombra e a frescura.

É constituída por uma plataforma central e passeios laterais separados por eixos de circulação viária. Têm troços distintos, sendo a sua unidade garantida pela uniformidade das alamedas laterais - com alinhamentos de azinheiras - pela grelha dos pavimentos da calçada e pela predominância de espécies arbóreas do género Quercus (Carvalhos).

O troço sul, vai da Torre Galp à rotunda do Cabeço das Rolas, não tem plataforma central e os passeios laterais tem azinheiras e tílias;

O troço central da Estação do Oriente, tem dois passeios laterais arborizados com azinheiras. Na frente do Pavilhão de Portugal predominam ciprestes e sobreiro de grande porte.

O troço norte é formado por uma sequência de espaços virados sobre as fontes, ao longo da plataforma central, diversificados por maciços de floração, como eritinas, junto às fontes e palmeiras.



8ª estação - Casino Lisboa

É o maior casino de Portugal e foi inaugurado em 19 de abril de 2006. Ocupa o espaço do antigo Pavilhão do Futuro da Exposição Mundial de 1998, O edifício foi inicialmente projetado pela arquiteta Paula Santos. Tem uma sala de espetáculos, o Auditório dos Oceanos.

O casino é gerido pela empresa Estoril Sol. Desde a sua inauguração "gerou receitas brutas de jogo que ascenderam a 683,7 milhões de euros, e 50% das receitas brutas dos jogos revertem a favor do Estado.



9ª estação - Centro Vasco da Gama

Foi inaugurado a 21 de abril de 1999.

Localizado junto à Gare do Oriente dispõe de acessos por comboio, metro e autocarro.

Com um a área de 51.501 m2 e cerca de 170 lojas, 33 restaurantes, 6 salas de cinema, um Health Club. Dispõe de estacionamento coberto com 2.523 lugares



10ª estação - Lince-ibérico de Bordalo II

Chegou ao Parque das Nações, a 23 de junho de 2019, para memória da declaração Lisboa+21 que surgiu durante a Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude 2019.

A escultura é feita de lixo (EX: os olhos são capacetes e as patas caixotes do lixo).

No século XX, estimava-se que a população portuguesa de lince rondasse os 20 indivíduos. Hoje há 75 lince em Portugal e a população ibérica são mais de 500.



11ª estação - MEO Arena

Originalmente foi o Pavilhão da Utopia, Pavilhão Atlântico, depois o Altice Arena.

A configuração lembra uma nave espacial mas também do caranguejo-ferradura. Misto de animal marinho e nave espacial, com travejamento em madeira para sustentar a cobertura, à maneira do cavername invertido das naus quinhentistas.

Tem capacidade para 20 000 pessoas. Custou 55 milhões de euros, foi obra do arquiteto Regino Cruz.



Biodiversidade do ecotrilho

Fauna

Podemos observar espécies de aves, como:

Gaivotas, pardais, pombos, andorinhas-do-mar.

O Oceanário alberga mais de 8.000 animais marinhos de 500 espécies.

Flora

- Cortaderia selloana (Erva-das-Pampas) é uma espécie invasora nociva, com riscos diretos para as pessoas, por originar alergias e as folhas cortantes podem causar ferimentos.
- A Eritrina ou árvore-coral ou mulungu, é de pequeno a médio porte (de 3 a 10m) com flores vermelhas.
- Podemos encontrar também carvalhos, azinheiras, tílias; ciprestes e sobreiro



Erva-das-Pampas



Eritrina ou mulungu



Tilia



Azinheira

Andorinha do mar

pardal